

## **A CRIANÇA E A ARTE DE APRENDER BRINCANDO**

**Paloma Cávoli, Lucas Ker, Wanderson do Amaral Portilho**

O brincar é inerente ao ser humano, brincamos na infância, na adolescência e na vida adulta, é algo espontâneo. Nesse brincar há uma necessidade biológica primitiva, pois é brincando que a criança começa seus primeiros contatos sociais. É brincando que a criança constrói sua identidade e desenvolve sua autonomia de forma cooperativa e criativa. Durante gerações o brincar esteve associado a rua ou aos terrenos baldios, no entanto os efeitos da urbanização e o aumento dos índices de violência urbana modificaram as formas como o brincar se manifesta, se pautando mais no consumo de bens e serviços do que na fruição da cultura. Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental, pois é na escola que a criança vai encontrar esse espaço de “liberdade”. Entretanto a escola atual tem orientado suas práticas muito mais pela normatização dos corpos, do que na formação ampla para a cidadania. Nesse sentido, o brincar e a liberdade são sacrificáveis em prol de um futuro ainda por vir. É brincando que a criança aprende a ser autônoma e preparada para aprender a viver o agora, aprender para se usar na vida e só a brincadeira com esse mundo inconsciente traz vida para o consciente. Brincar é fantasiar, inventar, criar, entender, construir, modificar, experimentar, conhecer, destruir, reconstruir e imaginar. A partir disso, o brincar se torna importante para a construção de uma determinada visão de mundo, e ainda construir laços culturais que resgatem a identidade cultural dos grupos comunitários e de contextos sociais mais amplos, não só reproduzindo, mas reconstruindo o brincar enquanto manifestação cultural que está para além da história.

Palavras-chave: educação física, criança, aprender

